

ANÁLISE DO CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO ENTRE FUTEBOLISTAS PROFISSIONAIS DE DIFERENTES POSIÇÕES TÁTICAS NO INÍCIO DE PREPARAÇÃO

José Mário Campeiz¹; Edvânia Conceição Fernandes Silva Campeiz²; Thiago Santi Maria²; Alexandre Almeida²; Sergio Wladimir Picanço³, 1 – Faculdade Integradas Einstein de Limeira – Faculdade de Educação Física – Limeira/SP – Brasil. jmcampeiz@uol.com.br; 2- Faculdade de Educação Física – Puccamp – Campinas/SP – Brasil. edvaniacampeiz@uol.com.br; thiagosanti@gmail.com; agalmeida@puc-campinas.edu.br; , 3- Faculdade de Educação Física de São Carlos – UFSCAR – São Carlos/SP – Brasil. macapa.brasa@ig.com.br.

Introdução: A literatura especializada aponta em diversos estudos, diferentes valores de consumo máximo de oxigênio (VO_2 Max.) de futebolista considerados como ideais. Entretanto todos demonstram a importância de uma boa capacidade aeróbia, não somente por tornar um jogador apto a um treinamento de alto nível, mas também, por permitir melhor recuperação entre duas ou mais ações intensas ou entre dois treinamentos de alta intensidade, assegurando um alto rendimento energético durante toda a duração de uma partida. **Objetivo:** avaliar através de teste específico, o consumo máximo de oxigênio de futebolistas profissionais de diferentes posições táticas no início de preparação e a frequência cardíaca obtida no final do teste. **Metodologia:** Trinta oito (38) atletas, monitorizados com frequencímetros da marca polar foram divididos em grupos de acordo com suas respectivas posições: zagueiros (ZG n=9); laterais (LT n=7); meio campistas (MC n=12) e atacantes (AT n=10), foram submetidos ao YoYo Endurance Test proposto por Bangsbo (1996). **Resultados:** Os valores de média e desvio padrão do VO_2 Max foram calculados nos diferentes grupos de função tática; para indicar as diferenças estatísticas, utilizou-se a análise de variância Anova Oneway, seguidas pelo teste post-hoc de Tukey HSD para analisar as diferenças entre os grupos, o nível de significância adotado foi de $p < 0,05^*$. Os resultados (tabela 1) demonstraram diferença estatisticamente significativa no VO_2 Max. entre os laterais e os atacantes ($p=0,032$). Na variável Frequência Cardíaca (FC), não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

Tabela 1: Média, desvio padrão e diferença estatisticamente significativa dos resultados de VO_2 MAX e FC das diferentes posições táticas do presente estudo.

Posição	Zagueiros (ZG) n=9	Laterais (LT) n= 7	Meio-campistas (MC) n= 12	Atacantes (AT) n= 10
VO_2 Max	53,6 ± 2,9 ml/kg/min	55,7 ± 2,9 ^a ml/kg/min	53,2 ± 4,8 ml/kg/min	49,1 ± 5,2 ml/kg/min
FC	188 ± 12,8 bpm	191 ± 12,9 bpm	191 ± 5,8 bpm	187 ± 11,2 bpm

a = diferença estatisticamente significativa do grupo (AT) atacantes. Nível significância: $p < 0,05$

Conclusão: Os resultados sugerem uma atenção especial desta variável no início de preparação em todas as posições táticas do futebol. A diferença encontrada pode ser justificada pela função tática em campo dos laterais, que são muito exigidos durante as partidas.